

SISTEMA
SISTADUAL
DE PLANEJAMENTO

Instituto Paranaense
de Desenvolvimento
Econômico e Social
IPARDES

ESTADO
DO
PARANÁ

ECONOMIA PARANAENSE: RENDA DO SETOR AGRÍCOLA E PROJE-
ÇÕES PARA A RENDA INTERNA. 1970 - 75

S U M Á R I O

ECONOMIA PARANAENSE: RENDA DO SETOR AGRÍCOLA E PROJEÇÕES PARA A RENDA INTERNA. 1970 - 75

1. INTRODUÇÃO

2. METODOLOGIA

2.1 LAVOURAS

2.1.1 Lavouras Temporárias

2.1.2 Lavouras Permanentes

2.2 PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS

2.3 EXTRATIVA VEGETAL

3. VISÃO GLOBAL DO SETOR AGRÍCOLA

4. TRANSFORMAÇÃO EM PREÇOS CONSTANTES

5. DA RENDA SETORIAL PARA A RENDA INTERNA

5.1 RENDA INTERNA DO PARANÁ

5.2 RENDA DO SETOR INDUSTRIAL

5.3 RENDA DO SETOR SERVIÇOS

6. CONCLUSÕES

ECONOMIA PARANAENSE: RENDA DO SETOR AGRÍCOLA E PROJEÇÕES PARA A RENDA INTERNA. 1970 - 75

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é derivado das pesquisas efetuadas visando a obtenção de uma "Matriz Insumo-Produto" para o Estado. Numa 1.^a fase, esta foi obtida¹ a partir da redução da matriz nacional², via Quocientes Locacionais, ao nível de 2 dígitos. Para uma 2.^a fase, quando se pretende um detalhamento maior, agora ao nível de 4 dígitos, preferencialmente com informações de fontes diretas, percebe-se a escassez de dados relativos ao setor agrícola, mormente quando se trata de quantificar as compras e vendas de insumos deste, com os demais setores. Além disso, a este nível de detalhamento, seriam necessários, no mínimo 3 linhas e 3 colunas para o setor, o que tem se demonstrado inviável, com as informações e dados disponíveis.

Optou-se então por quantificar a renda gerada pelo setor agrícola, de acordo com a sistemática adotada em "Contas Nacionais do Brasil-conceito e metodologia"³.

¹"Matriz Insumo Produto do Paraná-1970": Santana; L.V., et all-IPARDES, agosto 1976

²Ver: "Matriz Insumo Produto do Brasil", Leão, A.S.C., et all, in Revista Brasileira de Economia, nº 3, Jul/Set. 1973

³Publicação do Centro de Contas Nacionais, da Fundação Getúlio Vargas, (FGV), 1972, Rio de Janeiro.

Um detalhe importante refere-se ao fato de que aquilo que é denominado pela FGV de renda interna do setor agrícola, a nível estadual, na verdade é o valor da produção do setor, visto que "ainda não foi possível realizar a dedução da parcela correspondente ao consumo intermediário para cada um dos Estados"⁴.

Assim sendo, os valores da Renda Interna do setor agrícola do Paraná são, na realidade, valores de produção; no presente estudo será utilizada a denominação de produção do setor, mas desde já fica a ressalva de que o mesmo é um conceito semelhante ao de renda interna do setor agrícola, utilizado pela FGV.

2. METODOLOGIA

Tudo que é produzido pelo setor agrícola está alocado em 3 grandes grupos ou sub-setores que são: 1) Lavouras; 2) Produção Animal e Derivados e 3) Extrativa Vegetal. A seguir é analisado individualmente cada um desses componentes, para depois agrupá-los num conjunto representativo do valor da produção do setor no Estado.

2.1. LAVOURAS

O valor da produção das lavouras é obtido pela soma do valor das diversas culturas, as quais estão subdivididas em: temporárias e permanentes.

⁴ Ver "Contas Nacionais do Brasil-Atualização", in Conjuntura Econômica, vol. 25, nº 9 de Setembro de 1971, pág. 91 a 114.

QUADRO 1.- LAVOURAS TEMPORÁRIAS, ESTADO DO PARANÁ, 1970-75.

Valores correntes em Cr\$ 1.000,00

	1970	1971	1972	1973	1974	1975
1- Abacaxi	1.530	1.841	1.979	1.745	-	-
2- Alfafa	5.772	3.607	5.041	6.195	-	-
3- Algodão	290.418	392.133	522.540	565.020	769.947	825.640
4- Alho	6.344	6.720	12.512	22.303	-	-
5- Amendoim	56.876	89.497	94.756	122.724	147.000	203.780
6- Arroz	201.977	270.513	399.997	457.414	828.000	1.380.240
7- Aveia	1.002	1.557	1.581	12.417	-	-
8- Batata-Doce	22.210	27.956	40.418	56.387	-	-
9- Batata-Inglesa	103.932	90.973	102.045	296.225	182.700	385.434
10- Cana-de-Açúcar	41.388	77.645	74.668	75.241	76.110	97.470
11- Cana-Forageira	-	-	1.686	6.525	-	-
12- Cebola	11.094	11.437	16.710	13.497	34.850	47.850
13- Centeio	5.037	5.716	4.455	6.309	-	-
14- Cevada	277	438	405	671	-	-
15- Feijão	390.882	470.810	591.358	823.670	994.890	1.157.743
16- Fumo	10.124	13.579	24.144	27.097	47.990	60.360
17- Mamona	22.063	31.163	59.973	148.620	83.060	56.760
18- Mandioca	105.705	131.780	156.957	273.289	265.050	727.691
19- Melancia	5.387	6.760	7.822	8.321	-	-
20- Melão	602	711	881	623	-	-
21- Milho	441.061	579.727	800.639	932.696	1.664.000	2.484.280
22- Soja	105.508	172.568	346.854	1.442.229	3.165.984	4.254.480
23- Sorgo	-	-	-	409	-	-
24- Tomate	6.664	9.742	10.791	15.174	17.820	-
25- Trigo	132.874	178.939	155.015	259.697	782.450	639.610
TOTAIS	1.968.727	2.575.812	3.433.227	5.574.498	9.059.851	12.320.338

Fontes: 1) 1970 a 1973 - SUPLAM - SUB-SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

2) 1974 e 1975 - DERAL - Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura do Paraná

2.1.1 - Lavouras Temporárias

Como se pode constatar no QUADRO 1, os produtos com maior valor de produção, no período 1970/1975 são: arroz, feijão, milho e algodão. Pode-se mencionar em caráter especial a soja, que a partir de 1973 evolui rapidamente. Em contrapartida, o trigo apresenta redução nos anos de 1972 e 1975, em consequência das geadas e chuvas que caíram em épocas impróprias, afetando consideravelmente as duas safras.

2.1.2 - Lavouras Permanentes

Destaca-se como principal componente deste item o café, que representa em média, 90% do valor da produção em cada ano do período. A redução por ele apresentada em 1973 é decorrência das geadas do ano anterior; note-se que apesar da redução na produção implicar em preço maior por saca do produto, não se conseguiu atingir os mesmos totais de 1972.

O QUADRO 2, a seguir, fornece maiores detalhes relativos às lavouras permanentes.

QUADRO 2.- LAVOURAS PERMANENTES, ESTADO DO PARANÁ, 1970-75.

Valores Correntes em Cr\$ 1.000,00

	1970	1971	1972	1973	1974	1975
1- Abacate	2.590	3.414	4.906	4.215	-	-
2- Banana	12.291	18.554	18.194	23.314	-	-
3- Café *	230.790	2.058.624	2.343.320	1.165.377	3.396.744	4.791.758
4- Caqui	394	487	662	1.184	-	-
5- Castanha Européia	87	101	159	154	-	-
6- Figo	356	466	738	659	-	-
7- Laranja	18.229	21.066	26.385	29.376	25.312	26.724
8- Limão	2.504	3.200	4.184	5.111	-	-
9- Maçã	969	1.066	1.526	631	-	-
10- Mamão	-	-	-	92	-	-
11- Mangó	1.410	2.102	2.477	2.569	-	-
12- Marmelo	49	49	26	21	-	-
13- Pêra	1.667	2.194	3.207	1.486	-	-
14- Pêssego	1.628	1.883	2.486	2.758	-	-
15- Ramí	41.506	51.589	45.947	62.974	55.080	52.580
16- Tangerina	9.430	10.804	14.349	14.064	-	-
17- Tungue	313	247	246	96	-	-
18- Uva	12.914	12.517	15.026	19.081	20.151	19.161
TOTAIS	337.127	2.188.363	2.483.838	1.333.162	3.497.287	4.890.223

Fontes:- 1) 1970 à 1973 - M.A. - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

- SUPLAN - SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

2) 1974 à 1975 - DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - SECRETARIA DA AGRICULTURA

* OBSERVAÇÃO- CAFÉ: foi considerado o valor da produção em toneladas/côco fornecido pelo "Anuário Estatístico" do IBGE. Conhecendo-se o preço médio pago ao produtor por saca de quarenta(40) kg, foi possível determinar o valor da produção para 1974 a 1975.

2.2. - PRODUÇÃO ANIMAL e DERIVADOS

Estão incluídos sob esta denominação a variação dos rebanhos e das aves, o abate de animais para produção de carne e os derivados da produção animal tipo leite, ovos, etc. Está incluído não só aquilo destinado ao consumo interno, mas também os valores exportados.

Como se pode constatar no Quadro 3 a seguir, na produção animal não foram considerados valores relacionados com a caça e pesca, devido a completa inexistência de informações.

QUADRO 3 - PRODUÇÃO ANIMAL, ESTADO DO PARANÁ, 1970-75

Valores Correntes em Cr\$ 1.000,00

	1970	1971	1972	1973	1974	1975
1-Asininos	334	-	-	6.508	-	-
2-Aves	2.205	4.311	48.405	58.757	119.378	143.056
3-Bovinos	270.607	436.753	597.404	674.177	1.283.059	1.504.910
4-Búfalos	393	-	-	4.966	-	-
5-Caprinos	3.718	-	-	24.665	-	-
6-Equinos	35.705	-	-	253.195	-	-
7-Muares	18.132	-	-	116.434	-	-
8-Ovinos	1.407	-	-	19.774	-	-
9-Suínos	156.754	243.168	346.034	451.662	506.330	523.677
T O T A I S	489.255	684.232	991.843	1.610.138	1.908.767	2.171.643

Fontes: 1) ABATE + VARIAÇÃO DO REBANHO: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

2) EXPORTAÇÃO: GEIPOA - Grupo Executivo de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura.

Verifica-se um acréscimo no valor da produção dos principais componentes, ou seja: bovinos, suínos e aves, em todos os anos. Igualmente é fácil de ser verificado, ao longo da série, a maior participação de bovinos no total desta produção.

Já quanto aos derivados da produção animal, detalhados logo abaixo no Quadro 4, a principal participação cabe a leite e ovos, com predominância do primeiro.

QUADRO 4: Derivados da Produção Animal, Estado do Paraná, 1970-1975.

Valores Correntes em Cr\$ 1.000,00

	1970	1971	1972	1973	1974	1975
1-Casulo do Bicho da Seda	55	315	927	3.412	10.795	15.993
2-Cera de Abelha	707	-	-	395	-	-
3-Lã	2.239	-	-	3.058	-	-
4-Leite	176.051	328.162	333.306	410.493	740.380	928.275
5-Mel de Abelha	1.539	1.950	-	2.780	-	-
6-Ovos de Galinha	105.480	119.925	134.365	148.816	183.330	193.450
7-Ovos de Outras	-	-	-	1.127	-	-
8-Outros	10	12	17	-	-	-
TOTAIS	286.081	450.364	468.615	570.081	934.505	1.137.718

Fontes: 1) SUPLAN – Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Agricultura.

2) GEIPOA – Grupo Executivo de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura.

Um aspecto importante e que através do qual se pode de-

preender facilmente que os valores deste sub-ítem estão subestimados, é quando se constata a não quantificação do correspondente ao abate doméstico e dos derivados que não são comercializados.

2.3. EXTRATIVA VEGETAL

Sob esta denominação estão incluídos tanto os valores da extrativa florestal: madeira, lenha, carvão vegetal como os da extrativa vegetal propriamente dita: erva-mate, etc... No Quadro 5, adiante, se pode verificar a importância da madeira neste sub-setor, que está em torno de 80% do total.

QUADRO 5. — PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL, ESTADO DO PARANÁ, 1970--1974.

Valores Correntes Cr\$ 1.000,00

	1970	1971	1972	1973	1974
1- Carvão	1.039	1.271	2.720	6.835	6.543
2- Casca de Angico	-	390	505	1.800	-
3- Cipô Imbê	4	93	-	57	40
4- Dormentes	2.793	-	-	-	-
5- Erva-Mate	11.808	12.112	14.824	20.266	49.624
6- Lenha	57.842	76.147	98.602	147.661	164.223
7- Madeiras em Geral	339.403	339.870	540.520	1.142.004	1.259.356
8- Painas	1	1	-	-	-
9- Palmito	196	-	1.082	1.994	5.903
10- Outros	-	-	-	1.857	-
TOTAIS	413.086	429.884	658.253	1.322.474	1.485.689

Fontes: 1) SUPLAN — Sub-Secretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Agricultura

2) EAGRI -- Escritório de Estatística Agrícola do Ministério da Agricultura.

Como o estudo abrange o período 1970/1975 e devido à inexistência de dados para o ano de 1975, relativos à produção da "extrativa vegetal" foi considerada a seguinte alternativa para sua quantificação: obteve-se a taxa média de crescimento para o período 1970-74, que foi 42,6% e considerou-se que ela vigorasse para o período 1974-75, dessa forma o valor obtido para este sub-setor foi Cr\$ 2.118.593,00.

3. VISÃO GLOBAL DO SETOR AGRÍCOLA

Fazendo-se a agregação dos valores vinculados a cada um dos sub-setores analisados, é possível uma visão de conjunto bem esclarecedora. No Quadro 6 a seguir, cujos valores aparecem a preços correntes, além da participação percentual de cada sub-setor no total e das taxas anuais de crescimento, se dispõe dos dados para 1969, obtidos das "Contas Nacionais" da FGV⁵. Para este ano existe uma diferença entre a somatória dos 3 sub-setores e o valor que aparece como o total respectivo, num importe de Cr\$ 224.000,00. A renda interna do setor agrícola do Paraná em 1969, é de Cr\$ 3.134.998.000,00 e a somatória dos valores dos sub-setores é igual a Cr\$ 3.135.222.000,00; visando adequar os componentes ao total, aquela diferença foi distribuída entre os 3, de acordo com a participação percentual de cada um. Por exemplo, o sub-setor "lavouras" participa com 82% na somatória que é Cr\$ 3.135.222.000,00; pegou-se então 82% da diferença de Cr\$ 224.000,00 ou seja Cr\$ 183.000,00 e deduziu-se do valor de "lavouras", o que permitiu chegar a Cr\$ 2.560.881.000,00. Para os outros sub-setores, o processo foi semelhante. Assim, a "Produ-

⁵ Ibidem 4.

QUADRO 6.- VALOR DA PRODUÇÃO DO SETOR PRIMÁRIO, ESTADO DO PARANÁ, 1969-75.

Valores Correntes em Cr\$ 1.000,00

ANO	(1): Valor (2): Participação % (3): Variação Anual	L A V O U R A S			PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS			EXTRATIVA VEGETAL	SETOR PRIMÁRIO
		Temporárias	Permanentes	TOTAL	Produção Animal	Derivados	TOTAL		
1969	(1)	-	-	2.560.881	-	-	516.487	57.630	3.134.998
	(2)	-	-	81,7%	-	-	16,5%	1,8%	100%
	(3)	-	-	-	-	-	-	-	-
1970	(1)	1.968.727	337.127	2.305.854	489.255	286.081	775.336	413.086	3.494.276
	(2)	56,3%	9,7%	66,0%	14,0%	8,2%	22,2%	11,8%	100%
	(3)	-	-	-10,0%	-	-	50,1%	616,8%	11,5%
1971	(1)	2.575.812	2.188.363	4.764.175	684.232	450.364	1.134.596	429.684	6.328.655
	(2)	40,7%	34,6%	75,3%	10,8%	7,1%	17,9%	6,8%	100%
	(3)	30,8%	549,1%	106,6%	39,9%	57,4%	46,3%	4,1%	81,1%
1972	(1)	3.433.227	2.483.838	5.917.065	991.843	468.615	1.460.458	658.253	8.035.776
	(2)	42,7%	30,9%	73,6%	12,4%	5,8%	18,2%	8,2%	100%
	(3)	33,3%	13,5%	24,2%	45,0%	4,0%	28,7%	53,1%	27,0%
1973	(1)	5.574.498	1.333.162	6.907.660	1.610.138	570.081	2.180.219	1.322.474	10.410.353
	(2)	53,5%	12,8%	66,3%	15,5%	5,5%	21,0%	12,7%	100%
	(3)	62,4%	-46,3%	16,7%	62,3%	21,7%	49,3%	100,9%	29,6%
1974	(1)	9.059.851	3.497.287	12.557.138	1.908.767	934.505	2.843.272	1.485.689	16.886.099
	(2)	53,7%	20,7%	74,4%	11,3%	5,5%	16,8%	8,8%	100%
	(3)	62,5%	162,3%	81,8%	18,5%	63,9%	30,4%	12,3%	62,2%
1975	(1)	12.320.338	4.890.223	17.210.561	2.171.643	1.137.718	3.309.361	2.118.593	22.638.515
	(2)	54,4%	21,6%	76,0%	9,6%	5,0%	14,6%	9,4%	100%
	(3)	36,0%	39,8%	37,0%	13,8%	21,7%	16,4%	42,6%	34,1%

ção Animal e Derivados" foi reduzida de Cr\$ 516.523.000,00 para Cr\$ 516.487.000,00 e a "Extrativa Vegetal" passou de Cr\$ 57.635.000,00 para Cr\$ 57.630.000,00 sendo que a somatória dos 3 perfaz o total de Cr\$ 3.134.998.000,00.

Destaca-se a importância das "Lavouras" no valor da produção agrícola, com especial realce para as "temporárias" e nestas principalmente após 1973, a soja sobressai com aproximadamente 30% do total.

4. TRANSFORMAÇÃO EM PREÇOS CONSTANTES

Visando uma análise mais consistente, é forçoso eliminar as possíveis variações no poder aquisitivo da moeda. Dessa forma, os valores até agora expressos em termos correntes passarão a sê-lo em termos constantes, tendo como base dois períodos: 1º) os valores serão todos expressos a preços de 69; 2º) os valores serão expressos a preços de 75, que é o ano mais recente da série em estudo.

Para tanto foi utilizado o "Índice Geral de Preços" (Disponibilidade Interna, Coluna 2)⁶, da seguinte forma:

$$\boxed{VPk = \frac{VPc \times Po}{Pn}} \text{ , onde}$$

VPk = valor da produção a preços constantes

VPc = valor da produção a preços correntes

Po = Índice geral de preços do ano base

Pn = Índice geral de preços do ano calculado

⁶ Ver revista "Conjuntura Econômica", FGV, vol. 30, nº 8, agosto 1976, seção: "Índices Econômicos Nacionais e Regionais".

Com isso se obtêm o que é denominado "produção em valor real" e não a "produção em valor nominal", pois se consegue abstrair totalmente aquelas oscilações no valor da moeda, taxa de inflação, etc... Todas as quantidades são valoradas a preços de um mesmo ano, como bem se pode constatar no Quadro 7.

Os índices de produto real são bem menores que os índices de produto nominal, da mesma forma como as taxas de variação também se reduzem. Para 1975 por exemplo, o índice em termos nominais é 722, 1; no entanto, o índice real é 226,2. Em relação à variação anual ou taxa de crescimento do produto, ela cai bruscamente dos 34,1% a preços correntes para os 5,0% a preços constantes.

Isto significa dizer que o crescimento de 34,1% foi na realidade, apenas crescimento de preços; quando os valores são deflacionados para se encontrar o crescimento real verifica-se que o mesmo não passa de 5,0%. Muitas vezes quando se abstrai da análise as variações decorrentes de oscilações de preços, pode-se chegar a um resultado até certo ponto eufórico, mas que é bem distante da realidade. O Quadro 8 apresenta estes índices e taxas de variação, calculados a preços correntes e a preços constantes.

5. DA RENDA SETORIAL PARA A RENDA INTERNA

Nesta fase do estudo, tentar-se-á determinar a Renda Interna do Estado, período 1970-75, a partir das informações obtidas para o Setor Agrícola. Convém ressaltar novamente que de acordo com a terminologia da FGV, os conceitos de Renda e Produção para o Setor Agrícola são tomados como sinônimos.

QUADRO 7 - VALOR DA PRODUÇÃO DO SETOR PRIMÁRIO, ESTADO DO PARANÁ, 1969-75 A PREÇOS CONSTANTES
ANOS - BASE:1969 e 1975.

Valores em Cr\$ 1.000,00

A N O	(1) Valor (2) Particip. % (3) Variação anual	L A V O R A S		PROD.ANIMAL E DERIVADOS		EXTRATIVA VEGETAL		T O T A L	
		Ano Base 1969	Ano Base 1975	Ano Base 1969	Ano Base 1975	Ano Base 1969	Ano Base 1975	Ano Base 1969	Ano Base 1975
1969	(1) (2) (3)	2.560.881 81,7% -	8.176.146 81,7% -	516.487 16,5% -	1.648.992 16,5% -	57.630 1,8% -	183.996 1,8% -	3.134.998 100% -	10.009.134 100% -
1970	(1) (2) (3)	1.924.887 66,0% -24,8%	6.145.602 66,0% -24,8%	647.237 22,2% 25,3%	2.066.439 22,2% 25,3%	344.837 11,8% 498,4%	1.100.964 11,8% 498,4%	2.916.961 100% -7,0%	9.313.005 100% -7,0%
1971	(1) (2) (3)	3.302.244 75,3% 71,6%	10.543.102 75,3% 71,6%	786.435 17,9% 21,5%	2.510.857 17,9% 21,5%	297.970 6,8% -13,6%	951.332 6,8% -13,6%	4.386.649 100% 50,4%	14.005.291 100% 50,4%
1972	(1) (2) (3)	3.506.409 73,6% 6,2%	11.194.942 73,6% 6,2%	865.456 18,2% 10,0%	2.763.150 18,2% 10,0%	390.076 8,2% 30,9%	1.245.398 8,2% 30,9%	4.761.941 100% 8,6%	15.203.490 100% 8,6%
1973	(1) (2) (3)	3.555.686 66,4% 1,4%	11.352.267 66,4% 1,4%	1.122.257 20,9% 29,7%	3.583.040 20,9% 29,7%	680.737 12,7% 74,5%	2.173.396 12,7% 74,5%	5.358.680 100% 12,5%	17.108.703 100% 12,5%
1974	(1) (2) (3)	5.022.855 74,4% 41,3%	16.036.512 74,4% 41,3%	1.137.309 16,8% 1,3%	3.631.095 16,8% 1,3%	594.276 8,8% -12,7%	1.897.349 8,8% -12,7%	6.754.440 100% 26,1%	21.564.956 100% 26,1%
1975	(1) (2) (3)	5.390.584 76,0% 7,3%	17.210.561 76,0% 7,3%	1.086.537 14,6% -8,9%	3.309.361 14,6% -8,9%	663.572 9,4% 11,7%	2.118.593 9,4% 11,7%	7.090.693 100% 5,0%	22.638.515 100% 5,0%

QUADRO 8 - ÍNDICES DO PRODUTO NOMINAL E PRODUTO REAL, SETOR AGRÍCOLA, ESTADO DO PARANÁ, 1969-75.

Valores em Cr\$ 1.000,00

A N O	Valores a preços correntes	Índice do produto nominal	Variação anual (%)	Valores a preços constantes ano base-1969	Índice do produto real	Variação anual (%)	Valores a preços constantes ano base-1975	Índice do produto real	Variação anual (%)
1969	3.134.998	100,0	-	3.134.998	100,0	-	10.009.134	100,0	-
1970	3.494.276	111,5	11,5	2.916.961	93,0	-7,0	9.313.005	93,0	-7,0
1971	6.328.655	201,9	81,1	4.386.649	139,9	50,4	14.005.291	139,9	50,4
1972	8.035.776	256,3	27,0	4.761.941	151,9	8,6	15.203.490	151,9	8,6
1973	10.410.353	332,1	29,6	5.358.680	170,9	12,5	17.108.703	170,9	12,5
1974	16.886.099	538,6	62,2	6.754.440	215,5	26,0	21.564.956	215,5	26,0
1975	22.638.515	722,1	34,1	7.090.693	226,2	5,0	22.638.515	226,2	5,0

5.1. RENDA INTERNA DO PARANÁ

Para a determinação da renda interna, será utilizado como referência a renda da agricultura, da seguinte forma: conhecida a participação percentual do setor no total da renda, numa série de anos, este valor será extrapolado a fim de permitir a quantificação desejada. Apesar de que os dados da FGV, período 1960-69, indicarem uma participação média da agricultura na renda interna do Estado, em torno de 48,2%, será tomado como base o percentual de 37,7%, para o período 1970-73, obtido em trabalho anterior realizado pelo IPARDES⁷, principalmente porque além de ser uma série mais atual, seria um indicativo de uma nova tendência no Estado, que é a redução da participação do Setor Agrícola na Renda Interna. Dessa forma, os valores da agricultura, série 1970-75, serão tomados como sendo 37,7% da renda interna; o cálculo dos 100% para cada ano, permite a sua identificação.

O crescimento da R.I. como se pode constatar, tem valores percentuais idênticos aos do setor primário.

5.2. RENDA DO SETOR INDUSTRIAL

A participação média da indústria paranaense na indústria brasileira, no período 1960-69, foi de 2,5%. Como a possibilidade de ocorrer uma mudança a curto prazo na estrutura produtiva de um setor como a indústria é muito remota, optou-se por considerar para o período 1970-73, esta mesma taxa de 2,5% sobre a renda da indústria brasileira. Para os anos de 1974-75, acerca dos quais inexistem dados, os valores foram projetados a partir

⁷ "Crescimento da Economia Paranaense: 1970-73", Santana, L. Vamberto in Indicadores Econômicos, IPARDES, Jan/75.

da taxa média de crescimento do período 1970-73, o que permitiu assim, fechar a série relativa à indústria.

5.3. RENDA DO SETOR SERVIÇOS

Os valores para este setor serão determinados por resíduo. Conhecendo-se a renda do Estado para cada ano da série e além disso, 2 dos respectivos componentes, o 3º será determinado pela diferença entre o total e a somatória dos 2 componentes.

A quantificação do que foi exposto sobre a determinação da Renda Interna, encontra-se nos Quadros 9, 10 e 11.

6. CONCLUSÕES

Sendo já esperado, verifica-se que a transformação dos valores correntes em constantes, implica numa queda acentuada nas taxas de crescimento. Fato marcante ocorre no setor industrial, que a preços correntes, período 1973-75 apresenta taxas de crescimento de 31,6%, mas quando tais valores são expressos a preços constantes se reduzem para 2,3% (1973-74) e 3,0% (1974-75). Isto, no entanto, já ocorre em termos nacionais, como se demonstra a seguir:

Brasil: Setor Industrial⁸

Taxas de Crescimento Real

Período 1970-75

1970 = 11,1%

1971 = 11,2%

1972 = 13,8%

⁸ Fonte: "Conjuntura Econômica", FGV, vol-30, nº 3, março 1976, pág. 89.

1973 = 15,0%

1974 = 8,2%

1975 = 4,2%

Tais valores são consequência imediata da recessão porque passa a economia mundial.

Respondendo por mais ou menos 85 a 90% da geração de renda do Estado, os setores: agricultura e serviços continuam a predominar na atividade econômica interna. Para 1976, em função da redução na produção do setor agrícola, devido a geadas e outros fenômenos climáticos, que afetaram principalmente o café, é de se esperar uma repercussão negativa no setor serviços dada a demanda em alta escala pela agricultura dos serviços de transportes, comercialização, armazenagem, etc...

Por outro lado, poder-se-ia antecipar um crescimento para a indústria maior que em 1975, não só pela redução da participação percentual dos outros 2 setores, como também por já ter sido superado aquele período crítico de maturação dos investimentos no setor secundário do Estado, realizado nos últimos anos, fruto da política do governo estadual visando a dinamização do setor.

QUADRO 9 - RENDA INTERNA DO PARANÁ, PROJETADA A PARTIR DA RENDA DO SETOR AGRÍCOLA

Valores Correntes em Cr\$1.000,00

A N O	A G R I C U L T U R A			I N D Ú S T R I A			S E R V I Ç O S			R E N D A I N T E R N A		
	VALOR	Variação anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação anual (%)	Participação (%)	VALOR	Taxa de Crescimento	Participação (%)	VALOR	Variação anual (%)	Participação (%)
1969	3.134.998	-	44,3	802.026	-	11,3	3.144.069	-	44,4	7.081.093	-	100
1970	3.494.276	11,5	37,7	1.352.603	68,6	14,6	4.421.758	40,6	47,7	9.288.637	30,9	100
1971	6.328.655	81,1	37,7	1.766.635	30,6	10,5	8.691.603	96,6	51,8	16.786.893	81,1	100
1972	8.035.776	27,0	37,7	2.344.588	32,7	11,0	10.934.692	25,8	51,3	21.315.056	27,0	100
1973	10.410.353	29,6	37,7	3.081.848	31,4	11,2	14.121.467	29,1	51,1	27.613.668	29,6	100
1974	16.886.099	62,2	37,7	4.055.712	31,6	9,1	23.848.902	68,9	53,2	44.790.713	62,2	100
1975	22.638.663	34,1	37,7	5.337.317	32,6	8,9	32.073.524	34,5	53,4	60.049.504	34,1	100

QUADRO 10 - RENDA INTERNA DO PARANÁ, PROJETADA A PARTIR DA RENDA DO SETOR AGRÍCOLA

Valores Constantes, a preços de 1.969
em Cr\$ 1.000,00

A N O	A G R I C U L T U R A			I N D Ú S T R I A			S E R V I Ç O S			R E N D A I N T E R N A		
	VALOR	Variação anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação anual (%)	Participação (%)
1969	3.134.998	-	44,3	802.026	-	11,3	3.144.069	-	44,4	7.081.093	-	100
1970	2.916.961	-6,9	37,7	1.129.129	40,8	14,6	3.691.207	17,4	47,7	7.737.297	9,3	100
1971	4.386.649	50,4	37,7	1.224.527	8,4	10,5	6.024.504	63,2	51,8	11.635.680	50,4	100
1972	4.761.941	8,6	37,7	1.389.385	13,5	11,0	6.479.817	7,5	51,3	12.631.143	8,6	100
1973	5.358.680	12,5	37,7	1.586.367	14,2	11,2	7.268.958	12,2	51,1	14.214.005	12,5	100
1974	6.754.440	26,0	37,7	1.622.285	2,3	9,1	9.539.561	31,2	53,2	17.916.286	26,0	100
1975	7.090.739	5,0	37,7	1.671.721	3,0	8,9	10.045.867	5,3	53,4	18.808.327	-5,0	100

QUADRO 11 - RENDA INTERNA DO PARANÁ, PROJETADA A PARTIR DA RENDA DO SETOR AGRÍCOLA

Valores Constantes a preços de 1.975 em Cr\$ 1.000,00

A N O	A G R I C U L T U R A			I N D U S T R I A			S E R V I Ç O S			R E N D A I N T E R N A		
	VALOR	Variação anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação anual (%)	Participação (%)	VALOR	Variação anual (%)	Participação (%)
1969	10.009.134	-	44,3	2.560.635	-	11,3	10.038.095	-	44,4	22.607.865	-	-
1970	9.313.005	-6,9	37,7	3.604.981	40,8	14,6	11.784.946	17,4	47,7	24.702.931	9,3	100
1971	14.005.291	50,4	37,7	3.909.557	8,4	10,5	19.234.486	63,2	51,8	37.149.313	50,4	100
1972	15.203.490	8,6	37,7	4.435.903	13,5	11,0	20.688.167	7,5	51,3	40.327.560	8,6	100
1973	17.108.703	12,5	37,7	5.064.806	14,2	11,2	23.207.666	12,2	51,1	45.381.175	12,5	100
1974	21.564.956	26,0	37,7	5.179.482	2,3	9,1	30.457.035	31,2	53,2	57.201.475	26,0	100
1975	22.638.663	5,0	37,7	5.337.317	3,0	8,9	32.073.524	5,3	53,4	60.049.504	5,0	100

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

LUIZ VAMBERTO DE SANTANA - Coordenador

JOSÉ CARLOS SELICANI - Técnico Auxiliar

DANTE LUIZ RIBEIRO DA FONSECA - Auxiliar Técnico

CURITIBA, DEZEMBRO 1976